



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

de Provas e Títulos para provimento
de cargos de **MAGISTÉRIO** de
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Edital nº 50/2014

FILOSOFIA

Código 427

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

- 1 - Este caderno contém as questões da **PROVA OBJETIVA**.
- 2 - Ao receber a **Folha de Respostas da PROVA OBJETIVA**:
 - confira seu nome, número de inscrição e o cargo;
 - assine, **A TINTA**, no espaço próprio indicado.

ATENÇÃO: FOLHA DE RESPOSTA SEM ASSINATURA NÃO TEM VALIDADE.

- 3 - Ao transferir as respostas para a **Folha de Respostas**:

01 A B C D

02 A B C D

03 A B C D

04 A B C D

- use apenas caneta esferográfica azul ou preta;
- preencha, sem forçar o papel, toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada em cada questão;
- assinale somente **uma** alternativa em cada questão. Sua resposta **NÃO** será computada, se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou questões rasuradas.

NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA.

A **Folha de Resposta da PROVA OBJETIVA** não deve ser dobrada, amassada ou rasurada.

CUIDE BEM DELA. ELA É A SUA PROVA.

ATENÇÃO - Será vedado ao candidato o **porte de arma(s)** no local de realização das provas (subitem 12.2.22). As instruções constantes nos Cadernos de Questões e na Folha de Respostas da prova OBJETIVA [...] bem como as orientações e instruções expedidas pela Fundep [...] deverão ser rigorosamente observadas e seguidas pelo candidato (subitem 12.2.23). [...] não será permitido ao candidato se ausentar em definitivo [...] decorridas 2 (duas) horas do início das provas (subitem 12.2.5). Os **três últimos candidatos** deverão permanecer na sala [...] assinatura do relatório [...] (subitem 12.2.7). Poderá ainda ser eliminado [...] deixar de entregar a Folha de Resposta da Prova Objetiva [...] (subitem 12.2.27 "i").

GABARITOS – Serão disponibilizados no dia **14/04/2014** no site www.gestaodeconcursos.com.br.

DURAÇÃO MÁXIMA DA PROVA: QUATRO HORAS

Data: ____/____/____



ATENÇÃO

Sr.(a) Candidato(a)

Antes de começar a fazer a prova, confira se este caderno contém, ao todo, **80 (oitenta) questões objetivas** — cada uma constituída de **4 (quatro) alternativas** — assim distribuídas: **12 (doze) questões de Português, 8 (oito) questões de Legislação e 60 (sessenta) questões de Conhecimentos Específicos**, todas perfeitamente legíveis.

Havendo algum problema, informe ***imediatamente*** ao aplicador de provas para que ele tome as providências necessárias.

Caso V.Sa. não observe essa recomendação, ***não lhe caberá qualquer reclamação ou recurso posteriores.***

Instrução: Com base na interpretação do texto a seguir, responda às questões de 1 a 6.

Precisamos hackear a sala de aula

Das várias mudanças tecnológicas que se consolidaram no século 20 – rádio, cinema, televisão ... –, os computadores e a internet trouxeram uma quebra de paradigma essencial: pela primeira vez, uma ferramenta chegou não apenas para dizer o que as pessoas podem fazer, mas também com instruções para sua própria criação e com a possibilidade de constante reprogramação.

Dentro desse novo contexto, temos um número cada vez maior de relacionamentos mediados por software. Trato das situações explícitas, a exemplo das redes sociais, até as menos óbvias, como quando atravessamos a rua no semáforo. Diante dessa realidade, autores como o teórico de comunicação americano Douglas Rushkoff acreditam que as tecnologias digitais darão forma ao mundo com e sem nossa cooperação explícita. Como ele disse no título do seu livro, a questão é: "programe ou seja programado".

O objetivo da escola é dar ao estudante os instrumentos possíveis para o seu pleno desenvolvimento como agente ativo na sociedade. Se as instituições de ensino assumirem isso como regra e notarem o desenvolvimento do mundo atual, fica clara a vantagem de colocar a programação como parte do currículo escolar.

Para entender além da imediatista – e superficial – preparação para o mercado de trabalho, é fundamental que as chamadas aulas de informática façam que o aluno perceba a importância dos códigos. São eles que criam as estruturas invisíveis do mundo contemporâneo. Os novos estudantes precisam ter essa percepção. Só assim eles terão o poder de escrever sua própria versão da realidade – e vê-la nos vários dispositivos utilizados no dia a dia.

Mas é importante ressaltar: para que isso aconteça, não basta apenas o ensino de programação e de escrita de código. Precisamos de novos arranjos sociais. Precisamos, com urgência, hackear a escola!

É completamente possível se levarmos em consideração iniciativas bem-sucedidas no Brasil, como o projeto N.A.V.E (Núcleo Avançado em Educação) que, numa parceria entre o Instituto Oi Futuro e o C.E.S.A.R (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife), vem ensinando programação por meio da criação de jogos em duas escolas públicas no Recife e Rio de Janeiro. Não à toa, todas possuem alta taxa de aprovação do Enem.

Estudantes que se divertem na escola aprendem mais e melhor. E com certeza, depois da universidade, escreverão suas realidades e de seus pares pelo mundo.

MABUSE, H. D. Precisamos hackear a sala de aula. São Paulo, Globo, n. 270, jan. 2014, p. 18.

Questão 1

Considerando o texto, o significado da palavra destacada foi traduzido **INCORRETAMENTE** em

- A) “[...] os computadores e a internet trouxeram uma quebra de paradigma essencial [...].” Padrão, modelo.
- B) “[...] temos um número cada vez maior de relacionamentos mediados por software.” Conjunto de programas e instruções.
- C) “Mas é importante ressaltar [...].” Destacar, salientar.
- D) “E com certeza, depois da universidade, escreverão suas realidades e de seus pares pelo mundo.” Colaboradores, subordinados.

Questão 2

Segundo o autor, as tecnologias digitais diferem de outras tecnologias principalmente porque

- A) evidenciam a importância dos códigos na dinâmica da sociedade contemporânea aos usuários.
- B) permitem aos usuários interferir ativa e criativamente em seu funcionamento.
- C) tornam os processos de ensino e de aprendizagem mais divertidos e eficazes.
- D) possibilitam relacionamentos mediados implicitamente por software.

Questão 3

Releia: “Programe ou seja programado.”

Assinale a alternativa que, no texto, se relaciona ao sentido das opções em oposição na passagem acima.

- A) Criar as estruturas invisíveis do mundo / escrever a própria versão da realidade.
- B) Incluir-se no mercado de trabalho / ser excluído do mundo produtivo.
- C) Ser agente ativo das tecnologias digitais / ser usuário passivo das tecnologias digitais.
- D) Ter bons resultados no Enem / ser apenas usuário de códigos invisíveis.

Questão 4

Releia: “Precisamos, com urgência, hackear a escola.”

No texto, a expressão “hackear a escola” significa

- A) delegar aos alunos a responsabilidade por seu próprio aprendizado.
- B) destruir o sistema de ensino tradicional e seus métodos obsoletos.
- C) modernizar os equipamentos e programas de computação das escolas.
- D) transformar, a partir de mudanças internas, a escola tradicional.

Questão 5

O objetivo básico do texto é

- A) defender a inclusão do ensino de programação computacional na escola.
- B) evidenciar o papel dos códigos na geração das tecnologias atuais.
- C) mostrar a importância da informática para a inclusão no mercado de trabalho.
- D) provar a importância das redes sociais nas relações sociais contemporâneas.

Questão 6

Quanto ao gênero, o texto apresentado classifica-se como

- A) artigo de opinião.
- B) editorial.
- C) notícia.
- D) resenha.

Questão 7

Entre os recursos abaixo, identifique aqueles usados pelo autor para comprovar seu ponto de vista.

- I. Interpelações ao leitor.
- II. Apresentação de exemplo.
- III. Citação de especialista.
- IV. Defesa das redes sociais.

Estão **CORRETOS** apenas os recursos

- A) I e III.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) III e IV.

Questão 8

Assinale a alternativa em que o sentido dos conectivos em negrito na passagem citada foi indicado **INCORRETAMENTE**, nos parênteses.

- A) “[...] pela primeira vez, uma ferramenta chegou **não apenas** para dizer o que as pessoas podem fazer, **mas também** com instruções para sua própria criação e com a possibilidade de constante reprogramação.” (Adição).
- B) “**Como** ele disse no título do seu livro, a questão é: "programe ou seja programado". (Comparação).
- C) “**Se** as instituições de ensino assumirem isso como regra e notarem o desenvolvimento do mundo atual, fica clara a vantagem de colocar a programação como parte do currículo escolar.” (Condição).
- D) “Mas é importante ressaltar: **para que** isso aconteça, não basta apenas o ensino de programação e de escrita de código.” (Finalidade).

Questão 9

De acordo com a norma padrão, a lacuna da frase deve ser preenchida, obrigatoriamente, com a forma singular do verbo entre parênteses em

- A) A maioria das escolas _____ o ensino de programação no currículo. (INCLUIR).
- B) Cerca de dez escolas _____ do projeto de inclusão digital. (PARTICIPAR).
- C) Mais de uma escola _____ bons resultados no Enem. (OBTER).
- D) Não _____ apenas algumas experiências bem-sucedidas. (BASTAR).

Questão 10

De acordo com a norma padrão, assinale a alternativa em que as palavras completam **CORRETAMENTE** as lacunas das frases a seguir:

- I. Nem sempre compreendemos os vários dispositivos _____ nos utilizamos no dia a dia.
 - II. Atualmente, a maioria das escolas _____ há salas de informática só ensinam o básico.
 - III. Falou com o diretor, _____ decisão dependia a mudança no horário das aulas.
 - IV. São muitas as mudanças _____ a escola precisa fazer para se tornar mais dinâmica.
- A) que – em que – cuja – de que.
 - B) os quais – que – de cuja a – as quais.
 - C) com que – nas quais – que – as quais.
 - D) de que – onde – de cuja – que.

Questão 11

Leia o seguinte trecho:

Não posso lhe atender agora, meu chapa. Estou lotado de pedidos e tem mais de dez clientes na tua frente.

Reescritas na norma padrão, as frases acima devem ficar com a seguinte redação:

- A) Não lhe posso atender agora, meu caro. Estou cheio de pedidos e tem mais de dez clientes na tua frente.
- B) Não te posso atender agora, meu amigo. Estou com pedidos demais e mais de dez clientes na sua frente.
- C) Não posso atendê-lo agora, meu amigo. Estou com muitos pedidos, e há mais de dez clientes na sua frente.
- D) Não posso atender você agora, meu chapa. Tem muitos pedidos e são mais de dez clientes na tua frente.

Questão 12

Assinale a alternativa em que todas as palavras da frase estão grafadas **CORRETAMENTE**.

- A) Não esperava que ele acendesse a esse cargo em tão pouco tempo.
- B) Foi falta de bom senso mandar concertar um aparelho tão antigo.
- C) Não foi possível fazer a recisão do contrato antes que o prazo legal expirasse.
- D) Depois da sentença, o perigo de extradição era iminente.

Legislação

Questão 13

Segundo o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os sistemas de ensino deverão manter cursos e exames supletivos para jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos em idade regular.

Ainda segundo o que dispõe a citada lei, os referidos exames supletivos deverão se realizar

- A) apenas no nível de conclusão no ensino fundamental para maiores de 15 anos.
- B) apenas no nível de conclusão do ensino médio para os maiores de 18 anos.
- C) apenas no nível de conclusão do ensino médio para os maiores de 21 anos.
- D) no nível de conclusão do ensino fundamental para os maiores de 15 anos, e, no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 anos.

Questão 14

Conforme o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino é livre à iniciativa privada, desde que observados determinados requisitos, entre os quais **NÃO** se inclui

- A) autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público.
- B) capacidade de autofinanciamento, ressalvada a destinação de recursos públicos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas nos termos da Constituição.
- C) atuação prioritária no ensino fundamental e na educação infantil e oferta de vagas para crianças especiais.
- D) cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino.

Questão 15

É **CORRETO** afirmar, segundo o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada

- A) integram o sistema federal de ensino.
- B) integram o sistema de ensino dos Estados e do Distrito Federal.
- C) integram o sistema municipal de ensino.
- D) não integram nenhum sistema de ensino.

Questão 16

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê as hipóteses que tornam facultativa para o aluno a prática de educação física na educação básica.

Entre essas hipóteses, **NÃO** se inclui o fato de

- A) o aluno ser maior de 30 anos de idade.
- B) o aluno ter prole.
- C) o aluno cumprir jornada de trabalho igual ou superior a seis horas.
- D) o aluno frequentar regularmente academia de ginástica.

Questão 17

Analise as seguintes afirmativas.

- I. Participar de movimentos e estudos que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum.
- II. Apresentar-se ao trabalho com vestimentas adequadas ao exercício da função.

Considerada a disciplina do Código de Ética Profissional do Servidor Público do Poder Executivo Federal, é **CORRETO** afirmar que

- A) as duas afirmativas constituem deveres fundamentais do servidor público.
- B) apenas a afirmativa I constitui dever fundamental do servidor público.
- C) apenas a afirmativa II constitui dever fundamental do servidor público federal.
- D) nenhuma das duas afirmativas constitui dever fundamental do servidor público.

Questão 18

É **CORRETO** afirmar que a Comissão de Ética prevista no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo

- A) não tem poder de aplicar pena ao servidor público.
- B) só pode aplicar ao servidor público a pena de censura.
- C) pode aplicar ao servidor público todas as penas previstas no regime disciplinar previsto no Estatuto do Servidor Público Federal.
- D) pode aplicar ao servidor público as penas de censura, multa, suspensão e demissão, exclusivamente.

Questão 19

Analise as seguintes afirmativas sobre o poder familiar, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

- I. É exercido em igualdade de condições pelo pai e pela mãe.
- II. Sua perda ou suspensão só pode ser decretada judicialmente.
- III. A falta ou carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para a perda ou suspensão do pátrio poder.

A partir da análise, conclui-se que estão **CORRETAS**.

- A) II e III apenas.
- B) I e II apenas.
- C) I e III apenas.
- D) I, II e III.

Questão 20

Conforme prevê o estatuto da Criança e do Adolescente, o vínculo de adoção se constitui por

- A) sentença judicial.
- B) ato particular registrado em cartório.
- C) documento contratual.
- D) ato administrativo.

Conhecimentos Específicos

Questão 21

“O movimento educacional conhecido como *escola nova* surge no final do século XIX, justamente para propor novos caminhos com o mundo no qual se acha inserido.”

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 3. ed. Revista e Ampliada, São Paulo: Moderna, 2006. p.167.

Considerando-se esse movimento, é **CORRETO** que

- A) a escolha dos conteúdos, realizada pelo professor, gira em torno dos temas que promovem maior rigor e excelência acadêmica.
- B) a atenção contra o psicologismo e o individualismo representavam um grande risco à natureza política da educação.
- C) o esforço de superação da pedagogia da essência pela pedagogia da existência, na qual o olhar se volta para a problemática do indivíduo único, diferenciado.
- D) o papel fundamental do educador como referência do mundo adulto consiste no fato de que se deve educar para os valores universais.

Questão 22

“Embora tenhamos de reconhecer os aspectos inovadores da contribuição de Dewey, sobretudo quanto à oposição à escola tradicional [...], prejuízos resultaram da assimilação inadequada das novas ideias e da tentativa de sua implantação sem critérios.”

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 3. ed. Revista e Ampliada, São Paulo: Moderna, 2006. p.171.

Nessa reflexão sobre os resultados da escola nova, a autora, em sua obra destaca o fato de que

- A) a natureza liberal da escola contribui para a efetivação da democracia e do espírito republicano.
- B) a natureza liberal da escola nova acaba fortalecendo os ideais burgueses em detrimento da crítica social.
- C) o ideário da escola nova contribui para a justiça social, pois promove maior equidade no acesso às condições para a qualidade de vida
- D) o ideário da escola nova, colaborando para a democratização do país, promove um salto de qualidade nas escolas públicas.

Questão 23

“A partir da década de 1960 surgem propostas de inspiração tecnicista, baseadas na convicção de que a escola só se tornaria eficaz, se adotasse o modelo empresarial [...]. A tendência tecnicista aplicada à educação surge nos EUA. Em seguida, seus teóricos e técnicos passam a influenciar os países latino-americanos em via de desenvolvimento.”

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 3. ed. Revista e Ampliada, São Paulo: Moderna, 2006. p.171. (Adaptado)

Entre os objetivos da escola estruturada a partir do modelo empresarial, destaca-se a preocupação em

- A) adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, com ênfase na qualificação para a indústria.
- B) cultivar uma concepção de conhecimento relacionada ao pressuposto que afirma: “conhecer é interpretar”.
- C) formar para uma inteligência filosófica, voltada para a formação da consciência do processo que subjaz a toda produção.
- D) preparar para as competências e habilidades relacionadas à visão sistêmica e interdisciplinar.

Questão 24

A tendência tecnicista na educação insere-se em uma estrutura maior, na qual se desenrola o que podemos chamar de crise da razão contemporânea.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 3. ed. Revista e Ampliada, São Paulo: Moderna, 2006. p.171.

Nas reformas educacionais brasileiras, promovidas sob a orientação tecnicista, infere-se que

- A) a razão instrumental invade praticamente todos os campos da vida humana e coloniza a razão comunicativa, que deveria ser a marca da educação.
- B) a valorização da filosofia e da arte foi decisiva para consolidar a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.
- C) o tecnicismo, fundamentado nos pressupostos positivistas e cientificistas, trouxe como legado melhor qualificação da mão de obra para as indústrias brasileiras.
- D) o tecnicismo trouxe maior organização e formalização, que permitiram ao professor exercer com maior autonomia sua função de educador.

Questão 25

Dentre as diversas tendências antiautoritárias, alguns pedagogos restringem-se a uma visão baseada na psicologia; enquanto outros, preocupados com aspectos sociais e políticos, estendem suas críticas também à sociedade a que pertencem, havendo, ainda, quem concilie psicanálise e marxismo. Enquanto uns são típicos representantes da pedagogia liberal; outros partem de pressupostos socialistas e, mais que reforçar a escola, assumem a tarefa revolucionária de liberação das classes oprimidas.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 3. ed. Revista e Ampliada, São Paulo: Moderna, 2006. p.171.

Sobre a emergência e a atuação das teorias antiautoritárias, é **CORRETO** afirmar que, nessa ótica,

- A) conquista-se uma equilibrada relação entre professor e aluno, cabendo ao professor a transmissão da cultura acumulada.
- B) o psicólogo clínico Carl Rogers é um dos mais significativos representantes dessa pedagogia, por pretender construir uma autêntica noção de autoridade.
- C) realiza-se uma metodologia que exalta a autogestão, evitando, ao máximo, os procedimentos burocráticos e as tradicionais formas de avaliação formal.
- D) valorizam-se os intercâmbios que fazem frente à tendência individualista e classista, que marca o sistema capitalista.

Questão 26

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, sociólogos franceses, escreveram juntos as obras *Os herdeiros* (1964) e *A reprodução* (1970). Foram influenciados pelo estruturalismo francês, sobretudo pelo linguista Ferdinand de Saussure.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. 3. ed. Revista e Ampliada, São Paulo: Moderna, 2006. p.188.

Considerando-se as teorias crítico-reprodutivistas, é **CORRETO** afirmar que

- A) a escola confirma e reforça um *habitus* de classe, inculcado desde a infância por um trabalho pedagógico, que legitima a ordem vigente.
- B) a escola é a instituição social que tem compromisso de lutar contra toda forma de violência, física ou simbólica.
- C) a escola é o melhor instrumento para promover a mobilidade social, por meio da democratização do acesso ao saber.
- D) a maior dificuldade da escola consiste em integrar socialmente determinados alunos, que trazem uma natureza mais violenta.

Questão 27

Desde *A Estrutura das Revoluções Científicas* de Thomas Kuhn, o desenvolvimento da ciência não se efetua por acumulação dos conhecimentos, mas por transformação dos princípios que os organizam.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Trad. Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2002. p. 52.

“Considero “paradigmas” as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. (...). As revoluções científicas são os complementos desintegradores da tradição à qual a atividade da ciência normal está ligada. (...)

Thomas KUHN. *Estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva. 2ª ed. 1978 p.15-30.

As grandes realizações das ciências encontram-se sempre circunscritas por um paradigma, seja ele já consolidado ou emergente. Sobre essa afirmação é **CORRETO** afirmar que

- A) a revolução na ciência e na humanidade, na passagem de um paradigma a outro, é a passagem para um estágio melhor e mais evoluído.
- B) a ciência extraordinária, que se desenvolve durante a crise do paradigma tradicional, desconfia do poder que as novas leituras possam trazer.
- C) o conhecimento é processo e produto sempre situado historicamente, tendendo, no campo científico, à formação de um paradigma predominante.
- D) o elemento central da revolução científica é a reflexão sobre o destino final da evolução científica e a direção para a qual a humanidade caminha.

Questão 28

“Enquanto o saber, da tradição grega clássica à era das luzes e até o fim do século XIX, era efetivamente algo para ser compreendido, pensado, refletido, hoje, nós, indivíduos, vemo-nos, agora, privados do direito à reflexão...”

Defrontamo-nos desde o século XVI, mas sobretudo no XX, com o desafio da ruptura cultural entre a cultura das humanidades e a cultura científica. Essas duas culturas possuem natureza inteiramente diferente.”

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Trad. Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2002. p. 51.57

A partir desses fragmentos, acompanhando a reflexão de Edgar Morin sobre a distinção e a ruptura que se realizou entre os saberes, o que se verifica é o fato de que

- A) a cultura científica é uma cultura de visão ampliada, de maior complexidade, com tendência à interdisciplinaridade.
- B) o fantástico desenvolvimento da cultura científica implicou a perda da reflexividade sobre o futuro da ciência e a natureza da ciência humana.
- C) a cultura científica, na era planetária, permanece fechada em suas convicções sobre os pilares da ordem, da regularidade e da separabilidade.
- D) a cultura das humanidades cresce na convicção de que a autonomia dos saberes deve ser reforçada para cultivar sua identidade.

Questão 29

“Quando lemos os romances de Balzac, Dickens, Dostoiévsky, Tolstói, Proust, aprendemos, compreendemos e percebemos o que as ciências não chegam a dizer porque ignoram os sujeitos humanos... A exclusão do sujeito efetuou-se com base na concordância de que as experimentações e observações realizadas por diversos observadores permitiriam atingir um conhecimento objetivo. Mas, desse modo, ignorou-se que as teorias científicas não são puro e simples reflexo das realidades objetivas, mas coprodutos das estruturas do espírito humano e das condições socioculturais do conhecimento.”

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Trad. Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2002. p. 34.53.

A partir desse fragmento sobre os pressupostos que animavam essa referida concepção de ciência criticada por Morin, é **CORRETO** afirmar que eles

- A) confirmam a visão desenvolvida por Karl Popper, uma vez que nos permitem pensar na falseabilidade como princípio científico.
- B) expressam a visão de ciência desenvolvida por Bachelard, uma vez que nos permitem pensar em descontinuidades no caminho das ciências.
- C) reforçam a visão desenvolvida por Thomas Kuhn, uma vez que reconhecem, nas ciências, a presença de paradigmas históricos.
- D) traduzem a visão positivista, uma vez que é a ausência da subjetividade que possibilita pensar em neutralidade científica.

Questão 30

“A percepção sinestésica é a regra, e, se não percebemos isso, é porque o saber científico desloca a experiência e porque desaprendemos a ver, a ouvir e, em geral, a sentir, para deduzir de nossa organização corporal e do mundo tal como concebe o físico aquilo que devemos ver, ouvir e sentir.”

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Alberto ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.308.

Merleau-Ponty traz uma concepção de percepção como

- A) acontecimento da mente que se volta para uma realidade objetiva, exterior ao corpo que percebe.
- B) fenômeno distinto da sensação, ato pelo qual a consciência apreende um dado objeto, utilizando as sensações como instrumento.
- C) realidade relacionada à experiência do corpo em sua situação histórica e concebido como campo criador de sentidos.
- D) representação do mundo objetivo, na qual os sentidos são os receptores e funcionam com a janela da alma.

Questão 31

“Não é o sujeito epistemológico que efetua a síntese, é o corpo; quando sai de sua dispersão, se ordena, se dirige por todos os meios para um termo único de seu movimento, e quando, pelo fenômeno da sinergia, uma intenção única se concebe nele.”

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Alberto ribeiro de Moura São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.312.

Em conformidade com essa visão de percepção, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Existem essências acima de nós, objetos positivos oferecidos ao olho espiritual que as percebe e as representa.
- B) Existem uma lógica e uma causalidade linear de estímulo-resposta, conforme a visão empirista e racionalista.
- C) Existe um movimento causado por estímulo originário do meio ambiente, conduzido pelos órgãos dos sentidos.
- D) Existe uma circularidade entre os sistemas aferente e eferente, considerando-se as interconexões do ser humano com o meio.

Questão 32

“O olhar obtém mais ou menos das coisas segundo a maneira pela qual ele as interroga, pela qual ele desliza ou se apoia nelas. Aprender a ver as coisas é adquirir um certo estilo de visão, um novo uso do corpo próprio, é enriquecer e reorganizar o esquema corporal. Sistema de potências motoras ou de potências perceptivas, nosso corpo não é objeto para um “eu penso”: ele é um conjunto de significações vividas que caminha para seu equilíbrio.”

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Alberto ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 212.

A partir desse fragmento, considerando-se a fenomenologia da percepção, de Merleau-Ponty, sobre o processo epistemológico, é **CORRETO** afirmar que

- A) o conhecimento perceptivo é uma adequação da mente ao objeto, captando e expressando sua verdade.
- B) o eu é identificado como uma atitude intramental, psíquica e imaterial, com a função de decodificar os estímulos recebidos.
- C) a subjetividade é um estado biológico em permanente construção, que emerge do organismo, das interações mente-corpo.
- D) a cognição acontece porque existe o processamento mental de informações recebidas do ambiente.

Questão 33

“O que é então a liberdade? Nascer é ao mesmo tempo nascer no mundo e nascer do mundo. O mundo está já constituído, mas também não está nunca completamente constituído. Sob o primeiro aspecto, somos solicitados; sob o segundo, somos abertos a uma infinidade de possíveis.”

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes. 1999. p. 608-611.(Adaptado).

A partir desse fragmento sobre o tema da liberdade e do determinismo no pensamento de Merleau-Ponty, é **CORRETO** afirmar que

- A) a estrutura humana é essencialmente psicológica, na qual a identidade está atrelada ao pensamento, no qual reside a liberdade.
- B) a liberdade nas ações humanas é uma ilusão, uma vez que toda ação tem uma história e é resultado de um contexto que a motivou.
- C) a liberdade tem em sua essência um caráter situacional, que nos possibilita combater os extremos do determinismo e da liberdade absoluta.
- D) a ilusão da liberdade se deve ao fato de o pensamento e a ação do sujeito estarem sempre inscritos na história, na cultura e na trajetória do afeto.

Questão 34

“O entendimento humano avança por dois meios: a reunião de fatos para a descoberta de novos fenômenos e a união desses fenômenos sob a influência simplificadora de explicações redutivas. Por vezes, constatamos que, assim que os dados disponíveis foram adequadamente reduzidos, surgem novos dados que lançam dúvida sobre a redução e exigem que reconsideremos o fenômeno em sua totalidade.”

FEARN, Nicholas. *Aprendendo a filosofar em 25 lições. Do poço de Tales à desconstrução de Derrida*. Trad. Maria Luiza S. de A. Borges. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004. P.13-14.

A partir desse fragmento e das reflexões realizadas pelo autor nessa obra,

- A) a redução é um procedimento que torna as coisas mais inteligíveis, uma vez que se concentra no corpóreo.
- B) a redução é uma ferramenta que pode ser mal empregada; contudo, ela tem sido historicamente muito fecunda.
- C) o reducionismo é o princípio fundamental, o instrumento privilegiado que as ciências adotam para progredir no conhecimento.
- D) o processo complexo não é passível de ser compreendido em termos de processo mais simples.

Questão 35

Leia os fragmentos a seguir, extraídos de um diálogo entre Sócrates e Glauco.

SÓCRATES — Agora imagina a maneira como segue o estado de nossa natureza relativamente à instrução e à ignorância. Imagina homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, com uma entrada aberta à luz; esses homens estão aí desde a infância, de pernas e pescoços acorrentados, de modo que não podem mexer-se nem ver senão o que está diante deles, pois as correntes os impedem de voltar a cabeça. [...].

A educação não é o que alguns proclamam que é, porquanto pretendem introduzi-la na alma onde ela não está, como quem tentasse dar vista a olhos cegos. [...]. A educação é, pois, a arte que se propõe esse objetivo, a conversão da alma, e que procura os meios mais eficazes de conseguir. Não consiste em dar visão ao órgão da alma, visto que já a tem; mas, como ele está mal orientado e não olha para onde deveria, ela esforça-se por encaminhá-lo na boa direção.

PLATÃO. *A República*. Livro VII. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova cultural, 2000. p.225.229

A partir desses fragmentos do diálogo, sobre os sentidos atribuídos por Platão à alegoria da caverna, é **CORRETO** afirmar que

- A) a caverna pode ser vista como símbolo do senso comum, realidade que o filósofo deverá sempre ignorar em seu caminhar.
- B) a educação da alma do homem implica reviravolta e purificação do olhar, que caminha da *doxa*, das crenças e opiniões à *episteme*.
- C) a saída da caverna é possível mediante uma educação democrática, que pretende conduzir todos os homens à felicidade política.
- D) o objetivo da filosofia é alcançar a contemplação das idéias. Ao realizar esse objetivo, o filósofo, finalmente, desvincula-se do comum dos mortais.

Questão 36

Leia os fragmentos a seguir, extraídos do diálogo entre Sócrates e Mênon:

SÓCRATES — Vês, Mênon, que não lhe estou a ensinar nada e que me limito a interrogá-lo? Neste momento ele julga saber qual é o comprimento do lado que dá um quadrado de oito pés. Concordas comigo?

MÊNON — Sim.

SÓCRATES — Mas sabe-o?

MÊNON — Certamente que não, [...]

SÓCRATES — Vês, Mênon, a distância que ele já percorreu no percurso da reminiscência? A princípio, não sabendo o lado do quadrado de oito pés, que aliás ainda não sabe, julgava sabê-lo e respondia com segurança, como se soubesse, sem qualquer sentido da dificuldade. Agora tem consciência do seu embaraço e, embora não saiba, pelo menos não julga que sabe.

PLATÃO. *Mênon*. [84] Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio / São Paulo: Edições Loyola, 2001. Tradução de Maura Iglesias. [Mênon, 84].

Com base nesses fragmentos e em outras informações, o método socrático é essencialmente caracterizado por

- A) apresentar um espírito irônico e cético, uma vez que todo ato de conhecimento é, necessariamente, uma interpretação subjetiva e particular.
- B) conceber a educação como caminho de purificação e transferência dos conhecimentos do mestre aos discípulos.
- C) conduzir o interlocutor à consciência da própria ignorância, como condição prévia para a busca dialética e indutiva da verdade.
- D) destruir os preconceitos oriundos do senso comum e apresentar ao interlocutor a verdade de uma realidade, mediante procedimento dedutivo.

Questão 37

Leia os fragmentos a seguir, retirados do diálogo entre Sócrates e Glauco.

SOCRÁTES — O método dialético é o único que se eleva, destruindo as hipóteses, até o próprio princípio para estabelecer com solidez as suas conclusões, e que realmente afasta, pouco a pouco, o olhar da alma da lama grosseira em que está mergulhado e o eleva para a região superior, usando como auxiliares para esta conversão as artes que enumeramos.

GLAUCO — Até onde entendo, concordo contigo.

SOCRATES — Também chamas dialético àquele que compreende a razão da essência de cada coisa? E aquele que não o pode fazer? Não dirás que possui tanto menos entendimento de uma coisa quanto mais incapaz é de a explicar a si mesmo e aos demais?

PLATÃO. *A República*. Livro VII. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova cultural, 2000. p.247- 248.

Considerando-se o pensamento socrático-platônico, o conceito de dialética

- A) compreende o método de divisão e técnica da mais alta investigação em busca da intuição da verdade de uma realidade.
- B) expressa o método que rejeita novas hipóteses, uma vez que parte, de forma dedutiva, das verdades eternas.
- C) evidencia o reconhecimento da multiplicidade de leituras do real, o que conduz o investigador à suspensão do juízo acerca do que seja a essência do real.
- D) traduz a arte de perguntar e de responder, sendo expressão do relativismo que caracteriza a postura sofística.

Questão 38

Leias os fragmentos a seguir.

O ingresso da massa na atividade política, causa originária e característica da democracia, é um pressuposto histórico necessário para se colocarem conscientemente os problemas eternos que com tanta profundidade o pensamento grego se colocou naquela fase da sua evolução e legou à posteridade.

W. Jaeger, Paidéia. São Paulo: Martins fontes, 2001.p. 337.

“O homem é a medida de todas as coisas, daquelas que são por aquilo que são e daquelas que não são por aquilo que não são”. (Protágoras)

A partir desses fragmentos, a presença dos sofistas na emergente democracia grega significou

- A) a consolidação da virtude política vinculada à aristocracia, de matriz guerreira, em conformidade com a qual o ateniense é considerado naturalmente virtuoso.
- B) a superação do naturalismo e o nascimento do humanismo e do relativismo, relacionados à formação da habilidade da oratória e da retórica persuasiva.
- C) o início da formação do cidadão para a vida na pólis, mediante diálogos sobre temas éticos e políticos, buscando definir verdades e princípios universais.
- D) o ensino da virtude concebida como habilidade de autodomínio, de governo da razão sobre as paixões desordenadas, condição prévia para a construção da verdade.

Questão 39

Leia o fragmento a seguir.

Não resta dúvida de que todo o nosso conhecimento começa pela experiência; efetivamente, que outra coisa poderia despertar e pôr em ação a nossa capacidade de conhecer senão os objetos que afetam os sentidos e que, por um lado, originam por si mesmos as representações e, por outro lado, põem em movimento a nossa faculdade intelectual e levam-na a compará-las. Ligá-las ou separá-las, transformando assim a matéria bruta das impressões sensíveis num conhecimento que se denomina experiência?

Assim, na ordem do tempo, nenhum conhecimento precede em nós a experiência e é com esta que todo conhecimento tem o seu início. Se, porém, todo o conhecimento se inicia com a experiência, isso não prova que todo ele derive da experiência.

KANT. *Crítica da razão pura*. Trad. Manuela Pinto dos Santos. 3^a. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. p.36-37.

A partir desse fragmento e de outras informações sobre a teoria kantiana do conhecimento, é **CORRETO** afirmar que

- A) o conhecimento verdadeiro é de natureza racional e histórica, uma herança da cultura, que precede, portanto, a experiência individual.
- B) a experiência é a base a partir da qual se inicia o processo de construção do conhecimento, que poderá, contudo, não derivar da experiência.
- C) o verdadeiro conhecimento é resultado de uma atividade intramental, com absoluta confiança nos poderes da razão.
- D) esse fragmento é uma clássica expressão do empirismo, uma vez que tem a experiência como base do conhecimento.

Questão 40

“Os que se dedicaram às ciências foram ou empíricos ou dogmáticos. Os empíricos, à maneira das formigas, acumulam e usam as provisões; os racionalistas, à maneira das aranhas, de si mesmos extraem o que lhes serve para a teia. A abelha representa a posição intermediária: recolhe a matéria-prima das flores do jardim e do campo e com seus próprios recursos a transforma e digere.”

BACON, Francis. *Novum organum*, XCV.

A partir desse fragmento, para Francis Bacon, o que melhor caracteriza a natureza e os procedimentos da ciência é o fato de ela

- A) articular os âmbitos da experiência e da razão reflexiva, pois a verdade científica é uma resultante da reflexão sobre a base empírica.
- B) concluir verdades científicas universais, mediante um procedimento dedutivo, sem contradições.
- C) necessitar sempre voltar à experiência e recomeçar suas atividades de verificação de uma verdade anteriormente comprovada.
- D) ser racionalista, uma vez que busca estabelecer verdades universais, que transcendem o mundo da experiência.

Questão 41

“Depois do desmoronamento da bela ordem cósmica e de sua substituição por uma natureza completamente desprovida de sentido e conflituosa, não há mais nada de divino no universo ao qual o espírito humano possa se dedicar a *ver*, contemplar. A ordem, a harmonia, a beleza e a bondade não são mais dadas de imediato, não se inscrevem mais *a priori* no seio do próprio real...”

Daí a nova tarefa da ciência moderna não residir mais na contemplação passiva de uma beleza dada, já inscrita no mundo, mas no *trabalho*, na elaboração ativa, ou na construção de leis que permitem dar a um universo desencantado um sentido que, a princípio, ele não mais tem. Portanto, ela não é mais um espetáculo passivo, mas uma atividade do espírito.”

FERRY, Luc. *Aprender a viver*. Trad. Vera Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. P. 121-122.

Sobre a concepção de ciência, é **CORRETO** afirmar que

- A) a ciência medieval vivia conforme o princípio da subjetividade, no qual cada indivíduo construía o conhecimento do mundo com base em sua experiência.
- B) a ciência moderna trouxe o desencantamento e o pessimismo, pois destruiu o sentido e o encanto do mundo, alimentando a passividade dos homens.
- C) a mentalidade moderna implica a destruição da noção de mundo ordenado, mediante o princípio metódico da dúvida e da incerteza.
- D) a metodologia da ciência medieval buscava, a partir da prática, construir os conceitos teológicos em harmonia com a experiência.

Questão 42

“Para Nietzsche a filosofia jamais poderia ser uma ciência. A bem dizer, ele compartilha essa convicção com a maioria dos filósofos que sabem muito bem, quando falam de *theoría*, que esta última não tem nenhuma pretensão científica propriamente dita. As grandes teses filosóficas não são nem verificáveis nem falsificáveis experimentalmente. (...). Alguns “cientistas” — que não refletem um palmo adiante do nariz — concluem às vezes, que a filosofia é um discurso vazio. É porque não entenderam nada de seu estatuto. (...) A primeira conclusão de Heidegger (...) é de que a filosofia, diferentemente das ciências, não versa sobre nenhum objeto particular (...) sobre nenhum “ente” em particular. (...). Por isso, segundo Heidegger, a filosofia é antes de mais nada (...) uma ontologia, uma teoria do ser, não uma teoria desta ou daquela classe de objetos ou de entes particulares. Mais precisamente, a *theoría* filosófica interroga-se sobre características comuns a todos os “entes” ...

FERRY, Luc. *Vencer os medos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. P.195-201. (Adaptado)

A partir da leitura do texto, é **CORRETO** afirmar que

- A) a comunidade científica, fundamentada na experimentação e na busca por comprovação de suas hipóteses, considera a filosofia discurso vazio, especulação estéril.
- B) a diferença essencial entre filosofia e ciência está no grau de certeza e verdade que se encontra na ciência que, por estar fundamentada na experiência, torna-se inquestionável.
- C) a distinção entre a *theoría* filosófica da teoria científica é o fato de a primeira ser estudo que busca os fundamentos da totalidade do ser e não de uma dimensão parcial de dado objeto.
- D) a filosofia, por ser a busca de compreensão da totalidade do real, torna-se a verdadeira ciência, superando a atual visão de ciência, restrita a um saber fragmentado do real.

Questão 43

Leia o fragmento a seguir:

Uma ciência não é meramente um “corpo de fatos”. Será, no mínimo, uma coleção, e como tal depende dos interesses do colecionador, de um ponto de vista. Em ciência, esse ponto de vista é determinado por uma teoria científica; isto é, escolhemos dentre a infinita variedade de fatos e dentre a infinita variedade de aspectos dos fatos aqueles fatos e aspectos que são interessantes porque ligados a alguma teoria científica mais ou menos preconcebida. O método da ciência reside na procura de fatos que possam refutar a teoria.

Karl POPPER. *A sociedade aberta e seus inimigos*. Tomo 2. 3ª edição. São Paulo: Itatiaia, 1998. p.267-268.

Com base nesse fragmento e em outras informações sobre a concepção de Karl Popper sobre a atividade científica, é **CORRETO** afirmar que ela é o saber que

- A) procede dedutivamente, pois parte de teorias que já existem e busca as necessárias aplicações aos casos particulares.
- B) busca a verdade da realidade, portanto, tem caráter objetivo e imparcial, de onde deriva sua universalidade.
- C) busca a essência dos fatos que estão submetidos à relação causa-efeito, captada pela pesquisa científica, de onde deriva sua neutralidade.
- D) encontra-se situada culturalmente e é realizada a partir de interesses e ideologias, de onde deriva a impossibilidade da neutralidade científica.

Questão 44

"Todo conceito nasce por igualação do não igual. Assim como é certo que nunca uma folha é inteiramente igual a uma outra, é certo que o conceito de folha é formado por arbitrários abandonos dessas diferenças individuais, por um esquecer-se do que é distintivo, e desperta então a representação, como se na natureza além das folhas houvesse algo que fosse "folha", uma espécie de folha primordial, segundo a qual todas as folhas fossem tecidas, desenhadas, recortadas, coloridas, frisadas, pintadas, mas por mãos inábeis, de tal modo que nenhum exemplar tivesse saído correto e fidedigno como cópia fiel da forma primordial (...). O que é a verdade, portanto? Um batalhão móvel de metáforas, metonímias, antropomorfismos, enfim, uma soma de relações humanas, que foram enfatizadas poética e retoricamente, transpostas, enfeitadas, e que, após longo uso, parecem a um povo sólidas, canônicas e obrigatórias: as verdades são ilusões, das quais se esqueceu o que são, metáforas que se tornaram gastas e sem forma sensível, moedas que perderam sua efígie e agora só entram em consideração como metal, não mais como moedas."

Nietzsche. *Sobre a verdade e a mentira*. Coleção. Os pensadores. São Paulo: Nova cultural, 1991. p. 34-35

Com base nesse fragmento, considerando o tema do conhecimento e da verdade em Nietzsche, é **CORRETO** afirmar que

- A) a verdade que devemos procurar somente é possível mediante a construção conceitual. Dessa forma, todo esforço metodológico deve estar a serviço dessa construção.
- B) a verdade da história se revela progressivamente ao pesquisador. Para captar essa verdade, é preciso uma notável abertura de espírito.
- C) o conceito que expressa a verdade de uma realidade é uma decorrência das características objetivas dos objetos.
- D) as verdades, que a cultura cristã racionalista nos impõe, não passam de ilusões, uma vez que são visões singulares vinculadas a um tempo histórico particular.

Questão 45

“Os homens não são apenas um resultado da história em sua indumentária e apresentação, em sua figura e seu modo de sentir, mas também a maneira como veem e ouvem é inseparável do processo de vida social tal como este se desenvolveu através dos séculos. Os fatos que os sentidos nos fornecem são pré-formados de modo duplo: pelo caráter histórico do objeto percebido e pelo caráter histórico do órgão perceptivo. Nem um nem outro são meramente naturais, mas enformados pela atividade humana, sendo que o indivíduo se auto percebe, no momento da percepção, como perceptivo e passivo.”

HORKHEIMER, Max. “Teoria tradicional e teoria crítica”. In. *Max Horkheimer e Theodor W. Adorno. Textos escolhidos*. Trad. Zeljko Loparié ... [et al.] 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, p. 37 (Os pensadores).

Com base na leitura desse fragmento, considerando-se os pressupostos antropológicos presentes no texto, é **CORRETO** afirmar que eles são

- A) a expressão de uma visão positivista, pois mostram que os homens possuem uma estrutura passível de estudo pela ciência.
- B) a manifestação de uma visão materialista e dialética da história, pois o ser humano é apresentado como produto e produtor da cultura.
- C) a expressão da visão existencialista, na qual não cabe desculpa para as ações humanas, uma vez que o homem é apresentado absolutamente livre.
- D) a encarnação da visão determinista, pois é o meio social que determina o que os homens serão na vida

Questão 46

“Os fins são vários e nós escolhemos alguns dentre eles [...] segue-se que nem todos os fins são absolutos; mas o sumo bem é claramente algo de absoluto. Portanto, só existe um fim absoluto [...]. Ora, nós chamamos de absoluto aquilo que merece ser buscado por si mesmo, e não com vistas em outra coisa; por isso chamamos de absoluto incondicional aquilo que é sempre desejável em si mesmo e nunca no interesse de outra coisa. Ora, esse é o conceito que preeminentemente fazemos da felicidade. [...]. Para o homem, a vida conforme a razão é a melhor e a mais aprazível, pois que a razão, mais que qualquer outra coisa, é o homem. Donde se conclui que essa vida é também a mais feliz.”

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*, Livro I.

“Estranho seria fazer do homem sumamente feliz um solitário, pois ninguém escolheria a posse do mundo sob a condição de viver só, já que o homem é um ser político e está em sua natureza o viver em sociedade.”

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. Livro V. 2

Com base nesses fragmentos e em outras informações sobre o pensamento aristotélico, o conceito da felicidade se traduz como fim último da vida,

- A) que se expressa e realiza na satisfação de seus interesses particulares, na busca da honra, do sucesso e da fama.
- B) voltado à vida contemplativa e espiritual, reservada aos homens livres, sem relação com as condições materiais da existência.
- C) no qual as dimensões da ética e da política encontram-se desvinculadas, sendo a política a profissão daqueles que renunciam à felicidade pessoal.
- D) conatural à virtude, que se expressa na obediência aos ditames da razão, que atendem à dimensão essencial do ser humano.

Questão 47

“Procurei o que era a maldade e não encontrei uma substância, mas sim uma perversão da vontade desviada da substância suprema — de vós, ó Deus — e tendendo para as coisas baixas: vontade que derrama as suas entranhas e se levanta com intumescência.[...]. O corpo, devido ao peso, tende para o lugar que lhe é próprio, porque o peso não tende só para baixo, mas também para o lugar que lhe é próprio. Assim, o fogo encaminha-se para cima e a pedra para baixo. Movem-se segundo seu peso. Dirigem-se para o lugar que lhes compete. O azeite derramado sobre a água aflora à superfície; a água vertida sobre o azeite submerge-se debaixo deste: movem-se segundo seu peso e dirigem-se para o lugar que lhes compete. As coisas que não estão no próprio lugar agitam-se, mas quando o encontram, ordenam-se e repousam. O meu amor é o meu peso. Para qualquer parte que vá, é ele quem me leva.”

AGOSTINHO, *As confissões*. Livro VII,16 e VIII, 9. Trad. J. Oliveira Santos e Ambrósio Pina. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Em conformidade com o pensamento patrístico de Agostinho, presente nos fragmentos acima, sua concepção de mal afirma que

- A) metafisicamente, o mal é um mistério dentro do qual o ser humano se move. Torna-se impossível aos homens afastarem-se desse âmbito.
- B) moralmente, o mal é uma criação da cultura, na qual os interesses individuais se sobrepõem às necessidades do corpo coletivo.
- C) fisicamente, o mal se identifica com a fragilidade e a morte, uma vez que os homens aspiram à vida eterna e a morte representa o fim desse ideal de vida.
- D) o mal consiste na falta, na desmedida, na inversão do amor, no apego às coisas terrenas, na perversão da vontade desviada de sua vocação primeira.

Questão 48

“Os que se dedicam à crítica das ações humanas jamais se sentem tão embaraçados como quando procuram agrupar e harmonizar sob uma mesma luz todos os atos dos homens, pois estes se contradizem comumente e a tal ponto que não parecem provir de um mesmo indivíduo. (...). Nossa maneira habitual de fazer está em seguir os nossos impulsos instintivos para a direita ou para a esquerda, para cima ou para baixo, segundo as circunstâncias. Só pensamos no que queremos no próprio instante em que o queremos, e mudamos de vontade como muda de cor o camaleão”.

MONTAIGNE, M. *Ensaíos*. Livro II. Cap. I. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Nova cultural, 1991. P.157.

Em conformidade com o fragmento acima, sobre as **condições do agir humano**, é **CORRETO** afirmar que

- A) a dimensão racional do ser humano possibilita buscar e alcançar o nexó causal existente nas ações humanas.
- B) existe no ser humano um princípio racional comum a todos, capaz de ordenar e interpretar a lógica das ações humanas.
- C) os homens, naturalmente, agem movidos por suas paixões e impulsos, dos quais derivam a imprevisibilidade e a inconstância de suas ações.
- D) o ser humano, pelo fato de ser livre e consciente, torna-se responsável pelas consequências de seus atos, individual e coletivamente.

Questão 49

“Quando todo o povo estatui algo para todo povo, só considera a si mesmo (...). Então, a matéria sobre a qual se estatui é geral como a vontade que a estatui. A esse ato dou o nome de lei. Quando digo que o objeto das leis é sempre geral, por isso entendo que a Lei considera os súditos como corpo e as ações como abstratas, e jamais um homem como um indivíduo ou uma ação particular. Desse modo, a Lei poderá muito bem estatuir que haverá privilégios, mas ela não poderá concedê-los nominalmente a ninguém. Qualquer função relativa a um objeto individual não pertence, de modo algum, ao poder legislativo.

Baseando-se nessa ideia, vê-se logo que não se deve mais perguntar a quem cabe fazer as leis, pois são atos da vontade geral, nem se o príncipe está acima das leis, visto que é membro do Estado; ou se a lei pode ser injusta, pois ninguém é injusto consigo mesmo, ou como se pode ser livre e estar sujeito às leis, desde que estas não passam de registros de nossas vontades.”

ROUSSEAU, J. Jacques, *Do contrato social*. Livro segundo. Trad. Lourdes S.Machado. 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.54-55

A partir desse fragmento, considerando-se o pensamento de Rousseau, a temática da lei e da liberdade expressa que

- A) a ordenação do governo soberano, seja sobre objeto público ou particular, será sempre uma lei à qual o súdito deverá obediência.
- B) a lei jamais poderá estabelecer qualquer espécie de privilégio, pois isso seria uma forma de exclusão e injustiça.
- C) a lei, que expressa a vontade geral, é sempre certa e não existe a possibilidade de a injustiça estar presente no âmbito da lei.
- D) a obediência e a submissão às leis podem significar renúncia à liberdade civil, uma vez que caminham na direção contrária à nossa primeira natureza.

Questão 50

“Foi nos séculos XVII e XVIII que a moralidade passou a ser entendida em geral como oferecendo uma solução para os problemas gerados pelo egoísmo e que o conteúdo da moralidade passou a ser igualado ao do altruísmo, pois foi nesse mesmo período que os homens passaram a ser vistos como se fossem, num grau perigoso, egoístas por natureza; e é só quando consideramos a humanidade perigosamente egoísta por natureza que o altruísmo se torna, de imediato, socialmente necessário, porém obviamente impossível e, se e quando ocorre, inexplicável. Na tese aristotélica tradicional, tais problemas não surgem, pois o que a educação em virtudes me ensina é que o meu bem como homem é o mesmo que o bem dos outros, a quem estou unido na comunidade humana. A minha busca do meu bem como um homem não é necessariamente antagônica à sua procura do seu, pois o *bem* não é meu bem nem seu — os bens não são propriedade privada. Conseqüentemente, a definição aristotélica de amizade, a forma fundamental de relacionamento humano, tem como fundamento os bens compartilhados. O egoísmo é, então, para os mundos antigo e medieval, sempre alguém que cometeu um erro fundamental com relação ao lugar do seu próprio bem, e alguém que, assim, excluiu a si mesmo dos relacionamentos humanos.

MACINTYRE, Alasdair. *Depois da virtude: um estudo em teoria moral*. Trad. Jussara Simões. Bauru, SP: EDUSC. p.383-384.

A partir desse texto, confrontando-se as concepções moderna e antiga de moralidade, é **CORRETO** afirmar que

- A) a concepção antropológica moderna reforça o individualismo humano, contrapondo-se à visão aristotélica, que exalta a dimensão política.
- B) a educação política grega está construída sobre o princípio da conversão, no qual o indivíduo renuncia à busca do próprio bem para buscar o bem comum.
- C) a ética moderna, presente no contratualismo, é essencialmente comunitarista e a ética aristotélica apresenta natureza liberal.
- D) a moralidade moderna exalta o individualismo e alimenta profundo pessimismo em relação à possibilidade da vida comunitária.

Questão 51

“Entende-se por “preconceito” uma opinião ou um conjunto de opiniões, às vezes até uma doutrina completa, que é acolhida acrítica e passivamente pela tradição, pelo costume, (...) e a aceitamos com tanta força que resiste a qualquer refutação racional (...). Por isso, se diz corretamente que o preconceito pertence à esfera do não racional, ao conjunto das crenças. (...). O juízo discriminante necessita de um juízo de valor: ou seja, necessita que, dos dois grupos diversos, um seja considerado bom e o outro mau (...) um superior e outro inferior (...), sustenta que a primeira forma de agrupamento deve dominar, a segunda deve obedecer (...). Os preconceitos nascem das cabeças dos homens. Por isso, é preciso combatê-los na cabeça dos homens, isto é, com o desenvolvimento das consciências e, portanto, com a educação, mediante luta incessante contra toda forma de sectarismo.”

BOBIO, Norberto. “A natureza do preconceito”. *In: Elogio da serenidade e outros escritos morais*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Com base nesse fragmento sobre a natureza do preconceito, é **CORRETO** afirmar que

- A) a discriminação é historicamente construída como resultado do juízo de fato, uma vez que naturalmente somos diferentes.
- B) a irracionalidade do preconceito está ligada à natureza emotiva e passional do ser humano, que deverá sofrer uma profunda intervenção educativa.
- C) o preconceito é um juízo de valor, que nasce da natural superioridade de uns sobre outros e que fatalmente implicará em mandos e desmandos históricos.
- D) o preconceito teórico diferencia-se da discriminação prática, não representando potencial risco à vida social.

Questão 52

“A primeira proposição da moralidade diz que, para ter valor moral, uma ação deve estar baseada no dever, declarou Kant. Nem todo mundo concordaria. Pode-se argumentar que outros motivos contam tanto ou mais — o amor, por exemplo. Pode-se argumentar também que os motivos importam menos que as consequências, sendo a ação moral julgada não pela boa intenção das pessoas, mas pelo bem que praticam. Formalmente falando, essas alternativas não estão em colisão direta com uma ética do dever, uma vez que poderia haver, por exemplo, um dever de amar o próximo ou de produzir as melhores consequências. Os contrastes, porém, são sempre feitos. O que eu espero da ética é que ela ofereça um modo sistemático de saber, ou pelo menos de ter garantias para crer que um curso de ação está certo ou errado. Tanto o ‘Dever’ quanto as ‘melhores consequências’ apresentam suas ofertas e é interessante compará-las. (...) Uma ética que faz apelo à razão tem, portanto, duas tarefas. Uma é fornecer as ferramentas para decidir se racionalmente x, e não y, é a coisa certa a fazer. A outra é demonstrar que, ao fazer x, uma pessoa estará agindo não apenas moralmente como também racionalmente.”

HOLLIS, Martin. *Filosofia. Um convite*. Trad. Antivan G. Mendes. São Paulo: Loyola, 1996. p.162-165

A partir desse texto, considerando-se a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades,

- A) a ética do dever e a ética das consequências apresentam-se incompatíveis, devendo-se escolher entre elas.
- B) a ética deve ser compreendida como reflexão racional sobre os fins da ação humana, buscando critérios de avaliação sobre a retidão da melhor ação a fazer.
- C) as ações sociais dos indivíduos devem sempre obedecer a princípios éticos. Isso implica a impossibilidade de o prazer ou a crença ser motivo de ação.
- D) as ações humanas devem obedecer aos princípios ou do amor ou do dever, uma vez que ações movidas por amor caminham na direção contrária às motivações do dever.

Questão 53

Visto que na alma se encontram três espécies de coisas — paixões, faculdades e disposições de caráter — a virtude deve pertencer a uma destas. (...) A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consistente numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática (...). Pois, tornamo-nos justos praticando atos justos, moderados praticando ações moderadas, e corajosos praticando ações corajosas.

[...] Ora, julga-se que é cunho característico de um homem dotado de sabedoria prática o poder deliberar bem sobre o que é bom e conveniente para ele, não sob um aspecto particular, como por exemplo sobre as espécies de coisas que contribuem para a saúde e o vigor, mas sobre aquelas que contribuem para a vida boa em geral.

Aristóteles, *Ética a Nicômaco*. Livro II e VI. São Paulo: Nova cultural, 1991, p.31.33. 104.

Com base nesse trecho e em outras informações sobre o pensamento aristotélico, é **CORRETO** afirmar que a virtude

- A) é conquista individual, fruto do esforço pessoal, por encontrar as estratégias que contribuem especialmente para a realização do seu bem individual.
- B) é de matriz aristocrática e guerreira, comum aos homens mais nobres e fortes, que se destacam nas artes políticas e da guerra.
- C) é predisposição e desejo natural que os homens têm para a vivência dos valores que promovem a inclusão política dos habitantes da cidade.
- D) é resultante do hábito de cultivar aptidões naturais, que produz no homem uma disposição de caráter, uma inclinação para a vida prudente.

Questão 54

A primeira e a mais importante conseqüência decorrente dos princípios até aqui estabelecidos é que só a vontade geral pode dirigir as forças do Estado de acordo com a finalidade de sua instituição, que é o bem comum, porque, se a oposição dos interesses particulares tornou necessário o estabelecimento das sociedades, foi o acordo desses mesmos interesses que o possibilitou. O que existe de comum nesses vários interesses forma o liame social e, se não houvesse um ponto em que todos os interesses concordassem, nenhuma sociedade poderia existir. Ora, somente com base nesse interesse comum é que a sociedade pode ser governada. Afirmo, pois, que a soberania, não sendo senão o exercício da vontade geral, jamais pode alienar-se e que o soberano, que nada é, senão um ser coletivo, só pode ser representado por si mesmo. O poder pode transmitir-se; não porém, a vontade. (...). A soberania é indivisível pela mesma razão que é inalienável, pois a vontade ou é geral, ou não o é, ou é a do corpo do povo, ou somente de uma parte. (...) Há comumente muita diferença entre a vontade de todos e a vontade geral. Esta se prende somente ao interesse comum; a outra, ao interesse privado e não passa da soma das vontades particulares.

ROUSSEAU, J. Jacques, *Do contrato social*. Livro segundo. Trad. Lourdes Santos Machado. 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. P. 43-47.

A partir desse fragmento, em conformidade com Rousseau, o que caracteriza a noção de soberania é a idéia de que

- A) a soberania pertence à vontade de maioria, pois esse é o critério da verdadeira democracia, como forma história dos homens livres.
- B) a soberania deve ser transferida aos governantes, uma vez que o individualismo dos cidadãos caminha na contramão da vontade geral.
- C) o governo, seja ele democrático ou aristocrático, torna-se poder soberano, se for legitimamente instituído, atendendo a vontade de todos.
- D) o contrato social proporciona ao corpo político vontade soberana, que requer do governante a subordinação à vontade geral.

Questão 55

O povo, por si, quer sempre o bem, mas por si nem sempre o encontra. A vontade geral é sempre certa, mas o julgamento que a orienta nem sempre é esclarecido. (...) Os particulares discernem o bem que rejeitam; o público quer o bem que não discerne. Todos necessitam, igualmente, de guias. A uns é preciso obrigar a conformar a vontade à razão, a outro, ensinar a conhecer o que quer. Então, das luzes públicas resulta a união do entendimento e da vontade no corpo social, daí o perfeito concurso das partes e, enfim, a maior força do todo. Eis donde nasce a necessidade de um Legislador.(...)

Aquele que ousa empreender a instituição de um povo deve sentir-se com capacidade para, por assim dizer, mudar a natureza humana, transformar cada ser individual, que por si mesmo é um todo perfeito e solitário, em parte de um todo maior, do qual de certo modo esse indivíduo recebe sua vida e seu ser; alterar a constituição do homem para fortificá-la, substituir a existência física e independente, que todos nós recebemos da natureza, por uma existência parcial e moral.

ROUSSEAU, J. Jacques, *Do contrato social*. Livro segundo. Trad. Lourdes Santos Machado. 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991 p.56-57

A partir desse fragmento, a ideia de governo da natureza humana expressa que

- A) a principal função do legislador está em lutar contra a natureza individualista, irracional e amoral do indivíduo, adaptando-a para a vida coletiva.
- B) a vontade particular, embora normalmente não apresente o conhecimento do que seja o bem comum, muitas vezes caminha na direção da vontade geral.
- C) o que estraga a natureza humana é a vida social, uma vez que o homem, naturalmente bom, foi degenerado pela vida cultural.
- D) o legislador deverá ser alguém de inteligência superior, profundo conhecedor da natureza humana e imune às suas paixões.

Questão 56

“O poder corresponde à habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo e existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido. (...) Governo algum, exclusivamente baseado nos instrumento da violência, existiu jamais. Mesmo o governante totalitário, cujo principal instrumento de dominação é a tortura, precisa de uma base de poder —a polícia secreta e a sua rede de informações (...). Homens isolados sem outros que os apoiem nunca têm poder suficiente para fazer uso da violência de maneira bem-sucedida. (...) Assim, nas questões internas, a violência funciona como o último recurso do poder contra os criminosos ou rebeldes, isto é, contra indivíduos isolados que, pode-se dizer, recusam-se a ser dominados pelo consenso da maioria”.

ARENDR, Hannah. *Da violência*. Col. Pensamentos Políticos. Brasília: Ed. UnB, 1985.p.24.

Tendo como referência o fragmento de Hannah Arendt, o que caracteriza o poder é o fato de ele ser

- A) capacidade natural do ser humano, verificada na superioridade de uns sobre outros.
- B) habilidade que brota do grupo e subsistir, à medida que o grupo mantiver consensos.
- C) ilegítimo, ao usar da violência contra os indivíduos que atuam à margem da lei.
- D) realidade inerente à pessoa instituída de autoridade e que tem função de comando.

Questão 57

A meu ver, a democracia surge quando os pobres, tendo vencido os ricos, eliminam uns, expulsam outros e dividem por igual com os que ficam o governo e os cargos públicos. E, devo dizer, na maior parte das vezes estes cargos são atribuídos por sorteio. [...] Nesse Estado não há obrigação de mandar, se não se for capaz de tal, nem de obedecer se não se quiser [...]

PLATÃO. *A República*. Livro VII. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova cultural, 2000. p.274.

Uma sociedade na qual os que têm direito ao voto são os cidadãos masculinos maiores de idade é mais democrática do que aquela na qual votam apenas os proprietários e é menos democrática do que aquela em que têm direito ao voto também as mulheres.

BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 31

Com base na leitura desses fragmentos, considerando-se a caminhada histórica da democracia na cultura ocidental, é **CORRETO** afirmar que

- A) a arte de livremente discutir os destinos da cidade, na praça pública, na Grécia, é expressão de democracia bem-sucedida.
- B) a democracia é forma histórica de governo. Por isso, sempre haverá injustiças e privilégios cedidos a classes sociais.
- C) o estado democrático, na visão platônica, é de natureza corrompida, pois o que se verifica é a tirania da liberdade individual sem freio.
- D) o modelo ideal de democracia permite-nos afirmar que a verdadeira sociedade democrática ainda não nasceu.

Questão 58

“É verdade que a sociedade democrática é aquela que não esconde suas divisões, mas procura trabalhá-las pelas instituições e pelas leis. Todavia, no capitalismo, são imensos os obstáculos à democracia, pois o conflito dos interesses é posto pela exploração de uma classe sobre a outra, mesmo que a ideologia afirme que todos são livres e iguais (...) a situação do direito de igualdade e de liberdade é também muito frágil nos dias atuais, porque o modo de produção capitalista passa por uma mudança profunda para resolver a recessão mundial. Essa mudança, conhecida com o nome de neoliberalismo, implicou o abandono da política do Estado do Bem-Estar Social e o retorno à idéia liberal de autocontrole da economia pelo mercado capitalista, afastando, portanto, a interferência do Estado no planejamento econômico”.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: editora Ática, 2003. P.406

A partir desse fragmento, sobre a relação democracia e liberalismo, é **CORRETO** afirmar que

- A) a ação da ideologia no sistema capitalista, ao apresentar todos como iguais e livres, tem enfraquecido a luta e a realização do direito à efetiva igualdade.
- B) a existência do conflito de interesses compromete a natureza do sistema democrático, que busca a unidade da nação.
- C) o sistema democrático e o capitalismo são incompatíveis, devido à estrutura injusta e à desigualdade do sistema capitalista.
- D) o neoliberalismo é uma tentativa, presente no sistema capitalista, de garantir a real realização do natural direito à liberdade.

Questão 59

Em primeiro lugar, se hoje existe uma ameaça à paz mundial, essa vem ainda uma vez do fanatismo, ou seja, da crença cega na própria verdade e na força capaz de impô-la. (...). Em segundo lugar, temos o ideal da não violência: Jamais me esqueci do ensinamento de Karl Popper segundo o qual o que distingue essencialmente um governo democrático de um não democrático é que apenas no primeiro os cidadãos podem livrar-se dos seus governantes sem derramamento de sangue. As tão frequentemente ridicularizadas regras formais da democracia introduziram pela primeira vez na história as técnicas de convivência, destinadas a resolver conflitos sociais sem o recurso à violência. Apenas onde essas regras são respeitadas o adversário não é mais um inimigo (que deve ser destruído), mas um opositor que amanhã poderá ocupar o nosso lugar. Em terceiro lugar: o ideal da renovação gradual da sociedade através do livre debate das ideias e da mudança das mentalidades e do modo de viver: apenas a democracia permite a formação e a expansão das revoluções silenciosas (...). O método democrático não pode perdurar sem se tornar um costume.

BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*, 4ª ed. RJ: Paz e terra, 1986 p. 38-40.

A partir desse fragmento, sobre o conceito e a realidade de democracia é **CORRETO** afirmar que

- A) as regras formais da democracia são, muitas vezes, ridicularizadas por introduzirem dimensões artificiais na convivência humana.
- B) a democracia é o regime político que iguala os não iguais; por isso, está destinada a perpetuar injustiças sociais.
- C) a democracia é a forma de governo e método que possibilita a revolução gradual da sociedade através de revoluções silenciosas não violentas.
- D) o derramamento de sangue pode ser aceito somente como última condição para derrubar um governo democraticamente eleito.

Questão 60

Há duas maneiras de subestimar, desdenhar e se equivocar no julgamento da importância do Holocausto [...]. Uma é apresentar o Holocausto como algo que aconteceu aos judeus, como um evento da história *judaica*. Isso torna o Holocausto único, confortavelmente atípico e sociologicamente inconsequente. [...]. Outra maneira de apresentar o Holocausto [...] é como um caso extremo de uma ampla e conhecida categoria de fenômenos sociais, categoria seguramente abominável e repulsiva, mas com a qual podemos (e devemos) conviver. [...] Assim, o Holocausto é como mais um item (embora de destaque) numa ampla categoria que abarca muitos casos “semelhantes” de conflito, preconceito ou agressão.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 19-20.

O mundo dos campos da morte e a sociedade que engendra revelam o lado progressivamente mais obscuro da civilização judaico-cristã. Civilização significa escravidão, guerras, exploração e campos da morte. Também significa higiene médica, elevadas ideias religiosas, belas artes e requintada música. É um erro imaginar que civilização e crueldade selvagem sejam antíteses [...]

RUBENSTEIN, Richard. “**The Cunning of History**”. Nova York: Harper, 1978, p. 91, 195. Citado em BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 28.

A partir desses fragmentos, considerando o tema do totalitarismo, sobre o fenômeno do holocausto, é **CORRETO** afirmar que ele

- A) é uma antítese da civilização moderna, um produto histórico sem lógica, um horror localizado no passado de nossa civilização.
- B) é fruto coerente de um modelo de civilização tecnológica, que mostra o efetivo sucesso da racionalidade moderna, de sua razão instrumental.
- C) é uma aberração, uma violência desprovida de sentido, uma vez que a civilização é a história da humanização do homem.
- D) nasce da natureza violenta do ser humano e se iguala a tantas outras formas cotidianas de violência e terror com as quais convivemos.

Questão 61

Leia o texto a seguir:

A diferença fundamental entre as ditaduras modernas e as tiranias do passado está no uso do terror não como meio de extermínio e amedrontamento dos oponentes, mas como instrumento corriqueiro para governar as massas perfeitamente obedientes. O terror, como o conhecemos hoje, ataca sem provocação preliminar, e suas vítimas são inocentes até mesmo do ponto de vista do perseguidor. Esse foi o caso da Alemanha nazista, quando a campanha de terror foi dirigida contra os judeus, isto é, contra pessoas cujas características comuns eram aleatórias e independentes da conduta individual específica. [...].O estabelecimento de um regime totalitário requer a apresentação do terror como instrumento necessário para a realização de uma ideologia específica, e essa ideologia deve obter a adesão de muitos, até mesmo da maioria, antes que o terror possa ser estabelecido. O que interessa ao historiador é que os judeus, antes de se tornarem as principais vítimas do terror moderno, constituíam o centro de interesse da ideologia nazista.

ARENDDT, H. *As origens do totalitarismo*. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 29-30.

A partir desse texto, na relação entre ditadura, totalitarismo e autoritarismo, é **CORRETO** afirmar que

- A) as ditaduras modernas são marcadas pela sistemática provocação aos oponentes e o extermínio dos oponentes políticos.
- B) o totalitarismo serve-se do terror para perpetuar uma ideologia que tenta evitar a dissidência e fornecer um senso de unidade.
- C) as ditaduras modernas têm como característica fundamental o uso do terror como instrumento de amedrontamento e perseguição política dos oponentes.
- D) o autoritarismo é a característica essencial do totalitarismo, pois, sem a violência física, não há possibilidade de manutenção da ordem.

Questão 62

A consciência não pode nunca ser outra coisa, senão o ser consciente e o ser dos homens é seu processo de vida real. E se, em toda ideologia, os homens e suas relações nos parecem postos de cabeça para baixo como numa *câmara escura*, esse fenômeno decorre de seu processo de vida histórica, absolutamente como a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente física.

MARX, *ideologia alemã*. In: VV. AA. *Os filósofos através dos textos. De Platão a Sartre*. Tradução de Constança Terezinha M. César. São Paulo: Paulus, 1997. P.253-254.

A partir desse fragmento e considerando o pensamento filosófico, econômico e político de Karl Marx, assinale a alternativa que apresenta a concepção de ideologia expressa por Marx.

- A) Conjunto de valores, crenças, concepções, ideias e ideais decorrente de determinada prática.
- B) Componente da superestrutura, que é a dimensão determinante na formação da consciência dos cidadãos.
- C) Recurso estratégico da classe dominante, para impedir a formação da consciência crítica e a percepção da opressão.
- D) Força política que possibilita a revolução do proletariado contra a alienação historicamente imposta pela classe dominante.

Questão 63

No final do século XVIII e no princípio do seguinte, o termo germânico *Kultur* era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa *Civilization* referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (1832-1917) no vocábulo inglês *Culture*, que “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Com essa definição, Tylor abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização, além de marcar fortemente o aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos. (...). O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. (...)

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um conceito antropológico*. 24ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2009. P.25.45

A distinção e a relação entre determinismo e liberdade ou natureza e cultura deve-se essencialmente ao fato de

- A) a cultura, tanto quanto a herança genética, determinar o comportamento do homem, uma vez que os homens são simultaneamente natureza e cultura.
- B) a cultura ser processo e resultado acumulativo de humanização do animal homem, possibilitando e expressando conquistas materiais e espirituais.
- C) a evolução e a cultura nos homens acontecerem naturalmente, uma vez que está inscrito em todo ser humano o necessário aparecimento da cultura.
- D) a cultura nascer devido à ação genial certos de indivíduos dotados de capacidades naturais distintas e superiores.

Questão 64

A doutrina democrática repousa sobre uma concepção individualista de sociedade [...] Isso explica por que a democracia moderna se desenvolveu e hoje exista apenas onde os direitos de liberdade foram constitucionalmente reconhecidos. [...]. Não há dúvida de que a democracia tenha nascido da concepção individualista, atomista, da sociedade. Não há também dúvida de que a democracia representativa nasceu do pressuposto (equivocado) de que os indivíduos, uma vez investidos da função pública de escolher os seus representantes, escolheriam os melhores.

BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 23 e 154.

Com base nesse fragmento, sobre a natureza e as históricas realizações da democracia, é **CORRETO** afirmar que

- A) a natureza humana é racional e política, razão pela qual a consciência amadurecida pela reflexão buscará os melhores representantes para a coletividade.
- B) a consciência política e os ideais do bem comum são dimensões estranhas à natureza da democracia e do estado democrático de direito.
- C) em nome da democracia, exalta-se o individualismo e os esforços políticos convergem para a afirmação da liberdade e dos direitos individuais.
- D) o liberalismo é uma visão sistêmica da realidade social, que caminha na contramão de um Estado ou sistema democrático de governo.

Questão 65

Na contramão das tendências dominantes, as políticas de orçamento participativo permitem fortalecer os direitos de cidadania e resgatar a importância do espaço político e o significado dos interesses públicos, e dão início a um processo de reforma radical do Estado centrada numa esfera pública renovada — nem estatal, nem privada: pública [...]. Trata-se de reformular a relação dos governos com a cidadania, de colocar as estruturas de governo sob controle direto da população, de levar a cabo uma tentativa de mobilização permanente dos cidadãos, apontando para outra forma de Estado, na prática incompatível não apenas com os modelos políticos liberais, mas com a própria dinâmica do capitalismo, ainda mais em sua fase neoliberal, em que os mecanismos de mercado e de liberdade da propriedade privada primam sobre tudo.

SADER, Emir. Para outras democracias. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.) *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. P. 670.

Com base nesse fragmento, considerando as exigências e o desafio da construção de uma nova forma de Estado e governo, é **CORRETO** afirmar que

- A) a estrutura e a dinâmica do capitalismo, em sua fase neoliberal, universalizam o acesso aos direitos individuais, especialmente ao da propriedade privada.
- B) a população deve exercer o controle absoluto e direto das contas públicas do Estado, sob o risco de se perder o autêntico sentido da democracia.
- C) o grande desafio é caminhar na direção de uma democracia verdadeiramente representativa dos interesses da população.
- D) o orçamento participativo é exemplo de política que possibilita uma conversão do Estado, tornando-o público, aberto e acessível ao cidadão.

Questão 66

“Não menos que saber, duvidar me agrada.” afirma Dante. [...] A verdade e a razão são comuns a todos e não pertencem mais a quem as diz primeiro do que ao que as diz depois. Não é mais segundo Platão, do que segundo eu mesmo, que tal coisa se enuncia, desde que a compreendamos. [...] O proveito de nosso estudo está em nos tornarmos melhores e mais avisados. É a inteligência que vê e ouve; é a inteligência que tudo aproveita, tudo dispõe, age, domina e reina. Tudo o mais é cego, surdo e sem alma. Certamente tornaremos a criança servil e tímida se não lhe dermos a oportunidade de fazer algo por si. [...] saber de cor não é saber: é conservar o que se entregou à memória para guardar. Do que sabemos efetivamente, dispomos sem olhar para o modelo, sem voltar os olhos para o livro.

MONTAIGNE, Michel de. *Ensaíos*. Livro I. Cap. XXVI. Trad de. Sérgio Milliet. São Paulo: Nova cultural, 1991. P. 75-83.

Com base nesse fragmento, em sua relação com a educação, a filosofia deve ser compreendida como

- A) saber que parte da dúvida e estabelece verdades universais, para conduzir os homens em seu caminho de evolução espiritual.
- B) herança cultural que encontra no recurso à autoridade uma das estratégias e critérios de conhecimento seguro.
- C) atitude de diálogo, de busca coletiva da verdade, uma vez que a razão é atributo comum a todos os homens e deve ser o guia da vida humana.
- D) Inteligência diferente, capaz de reter as informações de forma privilegiada, distinguindo, por isso, os filósofos do comum dos mortais.

Questão 67

O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, é porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. Assim, não há natureza humana (...). Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo homem no domínio do que ele é de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 11-12

Com base nesse fragmento, a partir do existencialismo de Sartre, sobre o tema da condição humana é **CORRETO** afirmar que

- A) a existência traz a marca da angústia, pois os seres humanos são movidos por um profundo e permanente medo da morte violenta.
- B) é inútil a luta humana contra o destino e o determinismo, pois as forças exteriores da cultura abafam a originalidade e a criatividade dos indivíduos.
- C) a liberdade é a marca essencial dos homens, sua natureza, uma dádiva divina que diferencia os seres humanos dos demais animais.
- D) a má fé é a desculpa que os homens se concedem, para não assumirem a responsabilidade de suas ações.

Questão 68

“A existência da inclinação para a agressão, que podemos detectar em nós mesmos e supor com justiça que ela está presente nos outros, constitui o fator que perturba nossos relacionamentos com o nosso próximo e força a civilização a um tão elevado dispêndio [de energia]. Em consequência dessa mútua hostilidade primária dos seres humanos, a sociedade civilizada se vê permanentemente ameaçada de desintegração. O interesse pelo trabalho em comum não a manteria unida; as paixões instintivas são mais fortes que os interesses razoáveis. A civilização tem de utilizar esforços supremos a fim de estabelecer limites para os instintos agressivos do homem e manter suas manifestações sob controle por formações psíquicas reativas. Daí, portanto, o emprego de métodos destinados a incitar as pessoas a identificações e relacionamentos amorosos inibidos em sua finalidade, daí a restrição à vida sexual e daí, também, o mandamento ideal de amar ao próximo como a si mesmo, mandamento que é realmente justificado pelo fato de nada mais ir tão fortemente contra a natureza original do homem.”

FREUD, Sigmund. *Mal-estar na civilização*. Obras psicológicas completas. Parte V. Edição *Standart* brasileira. Rio de Janeiro: Imago editora, 1996.

A partir desse trecho, em conformidade com o pensamento psicanalítico de Freud, é **CORRETO** afirmar que

- A) a felicidade humana só é possível no retorno à vida natural, uma vez que a civilização é responsável por um profundo mal-estar no homem.
- B) a força da lei é a mediação capaz de dominar as manifestações mais refinadas da agressividade humana, que faz da diferença e oposição uma inimidade.
- C) a identidade humana encontra-se na libido. Por isso, o maior esforço da sociedade consiste em inibir e controlar esse desejo, o que gera mal-estar nos homens.
- D) a premissa fundamental da psicanálise afirma que a vida psíquica divide-se em consciente e inconsciente, sendo a dimensão consciente predominante.

Questão 69

Na tradição filosófica em que predomina a abordagem metafísica herdada dos gregos busca-se a unidade na multiplicidade dos seres, ou seja, a essência que caracteriza cada coisa. [...]. É assim que Kant, no século XVIII, diz que “o fim da educação é desenvolver, em cada indivíduo, toda a perfeição de que ele seja capaz”. O educador polonês Suchodolski chama de essencialista essa tendência que marca a pedagogia durante longo período da história da educação e ainda hoje coexiste com outras tendências. Os limites dessa abordagem se acham na visão parcial do problema educacional. Excessivamente centrado no interior do indivíduo e nas formas ideais que determinam a priori o que é o homem e como deve ser a educação.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação. 2ªed. São Paulo: Moderna, 1996. p.112-113.

A concepção de educação está profundamente vinculada à concepção de homem que se pretende educar.

Considerando-se as diferentes concepções históricas de homem, que seguiram essa visão transcrita no fragmento acima, é **CORRETO** afirmar que

- A) a partir da Idade Moderna, nasce uma visão científica que abandona o ser humano em suas pesquisas, focando-se nos objetos naturais.
- B) a psicologia experimental, no decorrer do século XX, privilegiará no homem o estudo de sua interioridade, de sua consciência situada no tempo.
- C) o behaviorismo inspirou uma metodologia que enfatiza a rigorosa programação dos passos para a aquisição do conhecimento.
- D) o que caracteriza a tendência naturalista é o abandono da tentativa de se encontrar um método aplicável às ciências humanas.

Questão 70

Uma significativa mudança, caracterizada pela crítica ao mecanicismo newtoniano e ao empirismo de Locke e pela primazia do sentimento sobre a razão, desenrola-se no período do Romantismo alemão (século XVIII).

Esses traços fundamentais da antropologia romântica já se encontram em um significativo representante da Ilustração, Jean Jacques Rousseau (1712-1778), que exerceu grande influência, revolucionando, desde então, as teorias pedagógicas.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação. 2ªed. São Paulo: moderna, 1996. p.112-113.

Considerando-se as novas concepções antropológicas que fundamentam as novas teorias filosóficas e pedagógicas, é **CORRETO** afirmar que

- A) Rousseau realizou uma “revolução copernicana” na educação, ao desconfiar dos sentimentos e focar a educação na dimensão racional do ser humano.
- B) Hegel destaca-se no idealismo alemão, ao focar sua filosofia na idealização do ser humano, retomando a tendência antropológica essencialista.
- C) Karl Marx reforça a concepção histórica, em conformidade com a qual o que importa é o processo, e não uma essência em si.
- D) o ideário pedagógico contemporâneo vem progressivamente retomando o caráter essencialista da educação, com a ênfase no indivíduo em suas potencialidades.

Questão 71

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, citando uma reflexão de Bárbara Freitag, diz: “Kohlberg procurou discutir com os colegas os problemas emergidos no contexto da educação moral. Para explicar as resistências desse contexto com relação à educação moral, pôs em debate o que chamou de [currículo oculto] *hidden curriculum* e [atmosfera moral] *moral atmosphere [...]*”.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação. 2ªed. São Paulo: moderna, 1996. p.125.

De acordo com Kohlberg, é **CORRETO** afirmar que

- A) a insistência no conhecimento em psicogênese da moral, em suas etapas e mecanismos é de pouca ajuda para o ato educativo do professor.
- B) a educação moral, embora possa ser realizada de forma direta, acontece inconscientemente.
- C) o conceito de currículo oculto alude ao fato de que não existe um currículo específico para a educação moral.
- D) o professor educa segundo princípios morais explicitados pela cultura e exteriorizados pelas práticas educativas desse professor.

Questão 72

[...] a França repudiou sem pestanejar seus gurus de outrora. Depois, impediu a passagem das políticas identitárias provenientes da América, assim como das teorias da sociedade como emaranhado de comunidades [...]. Por todas essas razões, a França pareceu ter desertado do debate intelectual mundial: não adotou suas novas modalidades acadêmicas nem aderiu verdadeiramente às redes internacionais e deixou-lhe de pasto uma dezena de autores marginalizados em seu país.

CUSSET, François. *Filosofia francesa: a influência de Foucault, Derrida, Deleuze & cia.* Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 291.

A partir da leitura da obra *Filosofia Francesa*, é **CORRETO** afirmar que

- A) a *French Theory* permanece demonizada pelos moralistas e continua sendo vista como abstração teórica, radicalismo de cátedra.
- B) a grande lição da invenção americana da teoria francesa é a da necessidade de restabelecer a continuidade contra as representações polarizadas.
- C) a grande mensagem a extrair é a da organização dos esforços em favor da consolidação do espírito pós-moderno
- D) A teoria francesa não teve êxito em seu próprio país, devido a um sentimento de inferioridade cultural que marcava a França.

Questão 73

Em *A disseminação* (1972), Derrida ilustra a desconstrução com um exemplo tomado da história da filosofia. No *Fedro*, Platão narra o mito de Tot — o deus que inventou a escrita — e Tamuz — o rei egípcio a quem ele ofereceu a criação. Tamuz recusa o presente, julgando que seus perigos suplantam seus benefícios para a humanidade.

FEARN, Nicholas. *Aprendendo a filosofar em 25 lições. Do poço de Tales à desconstrução de Derrida.* Trad. Maria Luiza S. de A. Borges. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004. p.175

A partir dessa referência e com base nos estudos realizados, para Derrida é **CORRETO** afirmar que

- A) o conceito é uma construção possível, devido às necessárias e inevitáveis lacunas que acompanham todo o processo de conhecimento.
- B) o desejo de desconstrução é uma marca do espírito humano em busca de um sentido que possa ser universalizado.
- C) o sentido consiste em uma correspondência ideal entre o som de uma palavra falada e o sentido que ela exprime.
- D) o sentido inerente à realidade é captado somente através da articulação do olhar interdisciplinar.

Questão 74

Cada príncipe deve desejar ser tido como piedoso e não como cruel: apesar disso, deve cuidar de empregar convenientemente essa piedade. César Borgia era considerado cruel; contudo, sua crueldade havia reerguido a Romanha e conseguido uni-la e conduzi-la à paz e à fidelidade. O que, bem considerado, mostrará que ele foi muito mais piedoso do que o povo florentino, o qual, para evitar a pecha de cruel, deixou que Pistoia fosse destruída. Não deve, portanto, importar ao Príncipe a qualificação de cruel para manter seus súditos unidos e leais, porque, com raras exceções, é ele mais piedoso do que aqueles que por muita clemência deixam acontecer desordens, das quais podem nascer assassinios ou rapinagem.

MAQUIAVEL.N. *O príncipe*. Cap. XVII. Trad. Livio Xavier. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010. p. 38.

A partir do fragmento acima, sobre o poder e a ação do príncipe Maquiavel é **CORRETO** afirmar que

- A) o objetivo da ação política é a manutenção do poder por quaisquer meios, pois essa é a condição para que o príncipe faça valer os seus ideais morais.
- B) o príncipe deve, na busca da unidade social, preocupar-se em não ser considerado mal, uma vez que a imagem que ele passa é fundamental.
- C) a ação fundamentada na bondade e no respeito aos valores individuais costuma ser um dificultador para a manutenção do poder.
- D) a bondade ou a crueldade da ação do príncipe devem estar subordinadas ao discernimento sobre as exigências do momento histórico, tendo em vista a paz social.

Questão 75

Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis; outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. Como, porém, muitas vezes, a primeira não é suficiente, é preciso recorrer à segunda. Ao Príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. [...] E uma sem a outra é a origem da instabilidade. Sendo, portanto, um príncipe obrigado a bem servir-se da natureza da besta, deve dela tirar as qualidades da raposa e do leão, pois este não tem defesa alguma contra os laços, e a raposa, contra os lobos. Precisa, pois, ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos. Os que se fazem unicamente de leões não entendem de Estado. Por isso, um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir. Se os homens todos fossem bons, esse preceito seria mau. Mas, dado que são maus, e que não a observariam a teu respeito, também não és obrigado a cumpri-la para com eles.

MAQUIAVEL.N. *O príncipe*. Cap. XVIII. Trad., Lívio Xavier. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010. p. 40

Com base no fragmento acima, é **CORRETO** afirmar que a virtude política, em Maquiavel,

- A) encontra-se justificada no interior do campo ético-moral, ao garantir a realização dos direitos humanos, pois ética e política são inseparáveis
- B) encontra-se na habilidade do príncipe em tomar decisões marcadas pela durabilidade dos efeitos desejados.
- C) realiza-se na capacidade do príncipe em fazer-se solidário e defensor dos ideais dos cidadãos, para o qual o poder deve se voltar.
- D) realiza-se na implantação do absolutismo monárquico, pois essa é melhor forma de governo para assegurar a paz social.

Questão 76

Uma das formas de abordarmos a identidade humana é o tema corpo e mente ou corpo e psiquismo. Contemporaneamente, o clássico tema “corpo e alma” reaparece com todo vigor na filosofia da mente, em profundo diálogo com a neurobiologia e a psicologia cognitiva. Na tradição filosófica, essa temática esteve inscrita na busca pelas essências.

Considerando-se as concepções relacionadas à reflexão sobre o tema, é **CORRETO** afirmar que

- A) a concepção monista verifica-se no fisicalismo, que reduz aos processos mentais os processos físicos, formando uma unidade substancial.
- B) a solução dual afirma a existência de uma conexão causal, empiricamente verificável, entre estados cerebrais e estados mentais.
- C) o dualismo e monismo concordam que a consciência é passível de investigação por terceiros.
- D) o dualismo substancialista considera a consciência distinta da matéria, instância da identidade pessoal, irreduzível à dimensão física.

Questão 77

Considerando-se a reflexão de Edgar Morin sobre os sete saberes necessários à educação do futuro, é **CORRETO** afirmar que esses saberes essenciais dizem respeito também

- A) à aprendizagem relacionada ao erro, uma vez que as gerações pós-modernas perderam a noção da falta e caminham na indiferença.
- B) à antropológica, na qual o pensamento humano passa a reconhecer e a cultivar a coexistência e a correlação entre indivíduo, sociedade e espécie
- C) ao saber pertinente que, ao se colocar na contramão da fragmentação, aniquila a disciplina que não auxilia na formação da inteligência da complexidade.
- D) ao tema da condição humana, que tem sido vista essencialmente como natural, biológica e física, devendo, agora, exaltar a dimensão cultural.

Questão 78

Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto; de modo que me era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente desde os fundamentos, se quisesse estabelecer algo de firme e de constante nas ciências. (...). Tudo o que recebi, até presentemente, como mais verdadeiro e seguro, aprendi-o dos sentidos ou pelos sentidos. Ora, experimentei algumas vezes que esses sentidos eram enganosos, e que de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural. Os pensadores.

A partir desse fragmento de Descartes, sobre a concepção e os procedimentos do racionalismo, é **CORRETO** afirmar que

- A) no caminho das ciências, torna-se impossível alcançar alguma verdade que resista ao princípio da dúvida.
- B) o erro está vinculado às intuições do intelecto, que, muitas vezes, estabelece sentenças sem vínculo com a realidade empírica.
- C) o verdadeiro conhecimento encontra-se vinculado à tradição, pois já foi testado através dos tempos.
- D) o princípio da dúvida, aplicado a tudo que se origina de nossas sensações, passa a ser o caminho privilegiado na busca por ideias claras e distintas.

Questão 79

À primeira vista, nada pode parecer mais ilimitado do que o pensamento humano, que não apenas escapa a toda autoridade e a todo poder do homem, mas também nem sempre é reprimido dentro dos limites da natureza e da realidade. (...). Entretanto, embora nosso pensamento pareça possuir esta liberdade ilimitada, verificaremos, através de um exame mais minucioso, que ele está realmente confinado dentro de limites muito reduzidos e que todo poder criador do espírito não ultrapassa a faculdade de combinar, de transpor, aumentar ou de diminuir os materiais que nos foram fornecidos pelos sentidos e pela experiência. (...)

HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. Seção II. Da origem das ideias. Trad. Anoar Aiex. 5ª edição. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1992, p.70.

Na disputa com Renê Descartes, sobre a possibilidade de ideia inata e universal, é **CORRETO** afirmar que David Hume considera que

- A) o conhecimento parte das percepções sensíveis para, finalmente, se concentrar na atividade intramental.
- B) o conhecimento fundado na experiência permite-nos afirmar verdades universais, uma vez que todos os humanos podem fazer as mesmas experiências.
- C) as ideias universais são uma crença resultante do hábito da associação de ideias particulares originadas das sensações, sempre particulares.
- D) os conteúdos da mente humana são percepções, estimuladas e possibilitadas por intuições e idéias *a priori*.

Questão 80

O sistema teológico chegou à mais alta perfeição de que é susceptível quando substituiu, pela ação providencial de um ser único, o jogo variado de numerosas divindades independentes, que primitivamente tinham sido imaginadas. Do mesmo modo, o último termo do sistema metafísico consiste em conceber, em lugar de diferentes entidades particulares, uma única grande entidade geral, a natureza, considerada como fonte exclusiva de todos os fenômenos. Paralelamente, a perfeição do sistema positivo, à qual este tende sem cessar, apesar de ser muito provável que nunca deva atingi-la, seria poder representar todos os diversos fenômenos observáveis como casos particulares dum único fato geral, como a gravitação o exemplifica. (...). Só a filosofia positiva pode ser considerada a única base sólida da reorganização social, que deve terminar o estado de crise no qual se encontram, há tanto tempo, as nações mais civilizadas.

COMTE, Augusto. Curso de filosofia Positiva. Primeira lição. Trad. Jose A. Giannotti. São Paulo: Nova cultural, 1991.p. 15.17.

A partir do fragmento acima e em conformidade com o positivismo de Augusto Comte, é **CORRETO** afirmar que

- A) o verdadeiro conhecimento parte da interpretação do sujeito, ocasionando diferentes formas de leituras do real, resultando na impossibilidade de neutralidade científica.
- B) o estágio atual da humanidade é o estágio físico, do método científico que capta a verdade do objeto e descreve suas leis de funcionamento.
- C) o espírito metafísico é a fonte da verdade, pois possibilita a superação de um estágio para outro, em direção a uma sociedade emancipada do cientificismo.
- D) o verdadeiro homem, que superou as superstições e as idealizações, desconfia também de toda conquista da ciência, afirmando a provisoriedade da verdade.

FOLHA DE RESPOSTAS
(RASCUNHO)

01	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
06	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
07	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
08	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

28	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
41	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
43	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
44	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
45	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
46	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
47	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
48	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
49	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
50	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
51	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
52	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
53	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
54	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

55	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
56	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
57	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
58	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
59	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
60	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
61	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
62	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
63	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
64	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
65	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
66	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
67	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
68	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
69	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
70	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
71	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
72	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
73	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
74	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
75	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
76	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
77	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
78	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
79	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
80	A	B	C	D
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

AO TRANSFERIR ESSAS MARCAÇÕES PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, OBSERVE AS INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS DADAS NA CAPA DA PROVA.

USE CANETA ESFEROGRÁFICA AZUL OU PRETA.

**ATENÇÃO:
AGUARDE AUTORIZAÇÃO
PARA VIRAR O CADERNO DE PROVA.**